



Pensata

A Inteligência Artificial vai dominar o mundo?

Will Artificial Intelligence take over the world?

Recebido/Received: 28/10/2024 | Revisado/Revised: 10/11/2024 | Aceito/Accepted: 13/11/2024 | Publicado/Publish: 13/11/2024

Ricardo Leardini Lobo

FATEC Santana de Parnaíba

<https://orcid.org/0009-0004-2051-396X>

Ricardo.lobo@fatec.sp.gov.br

1. Introdução

O ano de 2024 tem sido dominado, na área da tecnologia da informação, pelas notícias e lançamentos envolvendo ferramentas e agentes de Inteligência Artificial (IA). O momento e a capacidade atual dos agentes de IA é, sem dúvida alguma, um marco na humanidade e sobretudo na vida moderna. Ações, criações e cenas antes vistas apenas no cinema, se tornaram realidade. Devaneios também, afinal, quem nunca imaginou como seria o icônico apresentador Silvio Santos cantando uma música da também icônica banda de pagode Raça Negra, ou até mesmo apresentando o Jornal Nacional? Com os recentes avanços nas ferramentas e algoritmos de IA, tais "sonhos" tornaram-se realidade.

Pensando em coisas mais úteis a sociedade, quem imaginaria em um passado recente, conseguir conversar de maneira humanizada com uma máquina para aprender inglês, por exemplo. Os avanços proporcionados em 2024 no campo da inteligência artificial permitiram que estes exemplos e muitos outros virassem realidade. Com isto, há uma insistência, inclusive por parte da grande mídia em propagar a questão: "A Inteligência Artificial irá dominar o mundo?".



Muitas gerações imaginaram o futuro como uma era de tecnologias avançadas, carros voadores, máquinas autônomas e inteligência artificial altamente capaz de entender e de até mesmo superar a humanidade. Muito disso deve-se aos filmes e seriados, já que a ficção científica nos habituou a ver a IA como uma entidade ameaçadora, dotada de capacidade para controlar, manipular e subjugar a sociedade, como em um roteiro do filme "O Exterminador do Futuro".

Mas, analisando com calma à luz do que se entende por inteligência artificial nos dias de hoje, o que existe de real nesta narrativa? Será que a IA, no seu patamar de desenvolvimento atual - ou mesmo em um cenário de desenvolvimento de longo prazo - é realmente capaz de subjugar humanidade como nos roteiros de Hollywood, ou isso é apenas uma projeção de nossos próprios medos e ansiedades?

Parte desse sentimento de medo e receio pelo que está por vir na área da IA, advém da própria imprevisibilidade que observamos na tecnologia – uma área de estudos que se desenvolve em ritmo acelerado e na maioria das vezes fora do alcance de compreensão do público geral. Além disso, o domínio da IA é frequentemente compreendido de maneira simplista, onde se presume que ela assumiria funções humanas em todos os níveis, incluindo a própria capacidade de decisão ética e moral (Bonnefon, Rahwan, Shariff, 2024).

Ao explorar o mito do domínio humano por parte da IA, entra-se em uma área rica para a investigação filosófica e ética, onde é essencial questionar: o que realmente significa "domínio"? O que a humanidade entende por "domínio"? E mais, será que a IA, com os avanços de um futuro não muito distante e com a grande capacidade que se avizinha, irá "querer" dominar? Tais questionamentos nos leva a refletir não somente sobre tecnologia em si, mas também sobre nossos próprios medos, ansiedades e inseguranças quanto ao poder que exercemos – ou que desejamos exercer – sobre nosso próprio futuro. Dessa maneira, compreender o suposto "domínio da IA" revela menos sobre a própria inteligência artificial e mais sobre a forma como os seres humanos



possuem a percepção do que é poder, controle e vulnerabilidade em um mundo inundado diariamente por inovações tecnológicas (Harris, 2024).

Quanto é utilizado o termo "domínio", deve-se lembrar que o ato de dominar envolve alguns itens como: racionalidade, desejos, ambições e objetivos próprios. Ou seja, para dominar, uma suposta "entidade de inteligência artificial" precisaria não só de poder de processamento, mas também de intencionalidade! E o que seriam estes itens citados, se não a própria subjetividade humana? A IA, por mais avançada que seja e esteja, não possui esses elementos fundamentais da subjetividade humana (Prabhu, Premraj, 2024).

Os agentes de inteligências artificiais atuais, mesmo em suas versões mais avançadas, atuam apenas de maneira reativa, ou seja, através de instruções realizadas de forma deliberada por um humano, sem qualquer consciência do mundo ao seu redor ou de suas próprias ações. As respostas e ações obtidas através dos agentes de IA são geradas através de padrões de treinamento, e seus "comportamentos" são moldados a partir de algoritmos criados para resolver problemas específicos, mas sem uma verdadeira compreensão humana do que estão fazendo. E se for levado em conta ainda que os algoritmos de IA são criados, desenvolvidos e restringidos por programadores e engenheiros, todos humanos, e limitados pelo escopo para os quais foram criados, percebe-se que o termo (e o medo) de que a IA irá dominar o mundo, não passa apenas de fruto da ficção científica. Assim, pensar a IA como uma ferramenta, e não como um dominador, implica reconhecer que o "domínio" é mais uma metáfora do que uma possibilidade real.

A ideia e as publicações sugerindo que a IA poderá dominar a humanidade não contribui para o debate construtivo sobre as inovações tecnológicas que vem proporcionando, mas sim somente ao medo e ao alarmismo. Esse tipo de temor desfavorece discussões importantes sobre ética, regulamentação e transparência tecnológica, servindo inclusive de argumentos para aqueles que detém o real poder e



domínio sobre a sociedade, mas não detém o conhecimento sobre o que é a inteligência artificial. Em vez de gastar esforços debatendo e temendo uma "revolta das máquinas" – como visto na saga Robocop – a sociedade deve orientar seus estudos e esforços para aprender realmente o que é a IA buscando moldar seu desenvolvimento de maneira ética e sustentável, garantindo que a tecnologia seja sempre uma aliada para a solução de problemas complexos, para enfrentar desafios e melhorar a qualidade de vida.

Referencial Bibliográfico

- Bonnefon, Jean-François; Rahwan, Iyad; Shariff, Azim. (2024). *The moral psychology of Artificial Intelligence*. Annual review of psychology, v. 75, n. 1, p. 653-675. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-psych-030123-113559> Acesso em: 26 out 2024.
- Harris, L. T. (2024). The neuroscience of human and artificial intelligence presence. Annual Review of Psychology, 75(1), 433-466. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-psych-013123-123421> Acesso em: 26 out 2024.
- Prabhu, M., & Premraj, J. A. (2024). Artificial consciousness in AI: a posthuman fallacy. *AI & SOCIETY*, 1-14. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00146-024-02061-4>. Acesso em: 26 out 2024.

O texto desta pensata não reflete necessariamente o posicionamento do *Journal of Technology & Information*



Mestre em Ciência da Computação pela UNIFACCAMP (SP). Possui graduação em Engenharia da Computação, Especialização em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade Federal do ABC (SP) (2015), Especialização em Docência para o Ensino Superior pela Faculdade Campos Elíseos (SP) (2014) e MBA em Gestão de Projetos pelo Centro Universitário de Maringá (PR) (2015). Atualmente é professor de ensino superior na Faculdade de Tecnologia de Santana de Parnaíba e professor de ensino médio e técnico concursado (nível III) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Atua ainda como coordenador de curso, realizando a implantação em 2024 do primeiro curso Articulado Médio Superior em Informática para Internet do Brasil, junto a ETEC Bartolomeu Bueno da Silva e FATEC Santana de Parnaíba. Tem experiência na área de ensino e pesquisa de Engenharia com ênfase em Computação e Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Banco de Dados, Engenharia de Software e Documentação de Sistemas, Programação de Sistemas, Lógica de Programação e Algoritmos, Linguagens de Programação, Programação Concorrente, Manipulação e Visualização de Dados e Metadados, Desenvolvimento para Web.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2639943072445334>